

Bancários aprovam pauta e estratégia de luta da **Campanha Nacional 2009**

Os 640 delegados de todo o país presentes à 11ª Conferência Nacional dos Bancários definiram, entre 17 e 19 de julho, a pauta de reivindicações e a estratégia da Campanha 2009, que este ano terá como mote “Os bancos abusam”.

Está mantida a campanha nacional unificada entre bancos públicos e privados, com negociações das questões de cada banco sendo realizadas simultaneamente em mesas específicas. A pauta de reivindicações será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no início de agosto.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Brito, “a Conferência contemplou quase a totalidade das propostas que tiramos no 5º Congresso dos Bancários de Brasília. Agora é hora de fortalecermos a mobilização nos locais de trabalho. Vamos intensificar as visitas a todas as dependências, promover reuniões para esclarecimentos e debates com os bancários e organizar os novos passos de nossa luta”.



As principais reivindicações dos bancários

- ✓ 10% de reajuste (inflação + 5% de aumento real)
- ✓ Valorização dos pisos
- ✓ PLR maior
- ✓ Contratação da remuneração total, inclusive a variável
- ✓ PCCS para todos os bancos
- ✓ Jornada de 6 horas para todos
- ✓ Mais contratações e preservação dos empregos
- ✓ Previdência Complementar em todos os bancos
- ✓ Combate ao assédio moral e às metas abusivas

PÁGINA 2

Fortalecer a unidade e ampliar a luta por renda, emprego e direitos

PÁGINAS 3 e 4

As reivindicações para Segurança, Previdência Complementar e Saúde

PÁGINAS 5 e 6

Veja como foi o processo amplo de construção da Campanha Nacional

PÁGINA 8

Bancários cobram políticas pela igualdade de oportunidades

CAMPANHA 2009

Unidade nacional por mais emprego, renda e direitos



Eliseu Alexandre

A 11ª Conferência Nacional dos Bancários não só unificou as reivindicações em torno de remuneração e de condições de trabalho (Saúde, Segurança, Previdência Complementar) para o trabalhador bancário. O encontro coroou um processo democrático e amplo de discussões, de consultas às bases e de fortalecimento da unidade dos empregados de bancos públicos e privados em torno da Campanha Nacional.

“Essa unidade é fundamental para arrancarmos conquistas salariais e de condições de trabalho e também para denunciarmos a falta de responsabilidade social dos bancos, atingindo trabalhadores, clientes e sociedade, apesar de todo o investimento que esse setor empresarial faz para tentar mostrar o contrário pela mídia”, explica Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Segundo ele, “a ganância dos banqueiros por lucros provoca as demissões, a perversa rotatividade de mão de obra, com substituição dos melhores remunerados por outros com salários mais baixos, o estresse nos empregados para alcance de metas absurdas, as altas taxas de adocimento por sobrecarga de trabalho, o desestímulo com a carreira”. Com poucos funcionários e em condições precárias, os serviços se refletem em mau atendimento e transtornos constantes, como filas intermináveis e demora, prejudicando os clientes e usuários.



“Eles abusam de todos nós, bancários, clientes e sociedade. Basta verificar que os bancos seguiram com altos lucros, passando ao largo da crise mundial, que atingiu no país, principalmente, o setor industrial. Vamos continuar lutando com a mesma postura que tivemos na crise: buscando mais emprego, renda e mais direitos. Isso fortalece o mercado interno. E está provado que foi o incentivo ao mercado interno o elemento fundamental para superarmos mais rapidamente a crise no país e será mais importante ainda para o pós-crise”, afirma Rodrigo. Por isso, conforme acrescenta, a Campanha Nacional servirá para todos discutirem também o papel das instituições e do sistema financeiro na economia e no crescimento do emprego e da renda no país.

Neste modelo de Campanha Nacional, há negociações com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) – a entidade patronal dos bancos – e, concomitantemente, com os bancos públicos, que discutem questões específicas de seus empregados. Há um Comando Nacional formado por 32 representantes das forças políticas do movimento, de confederações, federações, sindicatos e coordenações de coletivos de bancos públicos. Nesse modelo de campanha, estão representados 96% dos bancários do país.

“Por isso, fazemos um chamado para que as outras forças, Conlutas e Contec, reforcem ainda mais a unidade da categoria e participem ao nosso lado das mesas de negociações. O espaço está aberto

a essas entidades”, esclarece o presidente do Sindicato.

A Conferência Nacional foi realizada entre 17 e 19 de julho, em São Paulo, e contou com mais de 640 delegados de todo o país, 29 dos quais de Brasília. O encontro representou a conclusão do processo de construção da campanha, com a formulação da pauta final de reivindicações e da estratégia de luta. Em Brasília, esse processo começou no primeiro semestre com reuniões em locais de trabalho, com os congressos de bancários do BB e da Caixa, passando por consultas à categoria pelo Sindicato, negociações de questões específicas por banco, e pelo 5º Congresso dos Bancários, nos dias 10 e 11 de julho. Foi um trabalho quase totalmente contemplado nas resoluções da Conferência (veja às pág. 5 e 6).

“Agora é hora de fortalecermos a mobilização nos locais de trabalho. Vamos intensificar as visitas a todas as dependências, promover reuniões para esclarecimentos e debates com os bancários e organizar os novos passos de nossa luta”, adianta Rodrigo Britto. “Vamos desenvolver uma campanha de mobilização que deve ultrapassar os limites da categoria bancária, para buscarmos a solidariedade e o apoio dos vigilantes, dos transportadores de valores e dos trabalhadores em serviços de segurança bancária à nossa luta”, conclama o presidente do Sindicato.

Sasaki



REMUNERAÇÃO E EMPREGO

Luta é por aumento real, PLR maior, PCCS, valorização do piso e mais empregos

Confirmado a vontade manifestada pela maioria dos bancários nas consultas feitas pelos sindicatos em todo o Brasil e pela pesquisa encomendada pelo Comando Nacional, os delegados que participaram da Conferência Nacional aprovaram reivindicar o índice de reajuste de 10% (inflação projetada mais aumento real de 5%). O mesmo índice de reajuste deve ser aplicado nas demais verbas salariais.

PLR maior e contratação total da remuneração

A reivindicação definida após os debates da Conferência e que

será levada aos banqueiros é o pagamento de três salários mais R\$ 3.850 a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Essa é uma das alternativas de distribuição da PLR que o Comando Nacional dos bancários havia apresentado à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) há duas semanas, nas conversações já iniciadas visando a mudança na fórmula de pagamento, de maneira a torná-la mais justa e transparente.

Os representantes dos bancários que participaram da 11ª Conferência Nacional também aprovaram a proposta de contratação total da remuneração da categoria, incluída a parte variável.

Plano de Carreira

A Conferência manteve a proposta de criação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) para todos os bancos, com o acompanhamento dos sindicatos - que já estava na pauta do ano passado.

Valorização dos pisos

Os bancários querem a valorização dos salários de ingresso na categoria, com o piso salarial de escriturário baseado no salário mínimo do Dieese, de R\$ 2.047. O piso de portaria desejado é de R\$ 1.432,90 e o de caixa R\$ 2.763,45. Para o primeiro comissionado, a reivindicação é de R\$ 3.477,88 e para

o primeiro gerente R\$ 4.605,73.

Preservação do emprego

Novas contratações, fim das terceirizações, garantia de emprego inclusive durante os processos de fusão, luta pela ratificação da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas, acabar com as demissões por justa causa em função de endividamento, respeito à jornada de trabalho. Essas foram algumas das prioridades definidas pelos trabalhadores para garantir o emprego dos bancários.

Os delegados também querem a ampliação do auxílio-educação para todos e a licença-maternidade de seis meses.

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Combate ao assédio moral e às metas abusivas estão entre as principais reivindicações

Os mais de 600 delegados presentes à 11ª Conferência Nacional dos Bancários aprovaram no domingo, dia 19, as resoluções discutidas no grupo temático de saúde e condições de trabalho. Avançar na luta pelo combate ao assédio moral e às metas abusivas e ampliar as garantias aos trabalhadores afastados por doenças ocupacionais são alguns dos principais eixos da campanha nacional deste ano.

Entre as novidades está a adoção de mecanismos mais abrangentes para coibir a prática de assédio moral e de violência organizacional dentro dos bancos, bem como para aprimoramento das regras para eliminação de riscos no local de trabalho. "A campanha focará dois pontos principais, que envol-

vem a questão da prevenção e do amparo aos afastados. No primeiro caso temos o combate ao assédio moral e às metas abusivas; já a manutenção do salário e de todos os benefícios pelo período em que o empregado estiver afastado, por exemplo, é cláusula que se enquadra no segundo ponto", explica Conceição Costa, secretária de Saúde da CUT/DF e diretora da Fetec/CN, que participou das discussões do grupo.

No que diz respeito às garantias, a minuta 2009 também prevê o custeio por parte dos bancos de todas as despesas com tratamentos médicos relativos a doenças do trabalho, inclusive com autorização para que exames e consultas médicas sejam feitos durante o expediente, além de aperfeiçoamento



nos procedimentos para registros no INSS, dentre outras medidas.

"Vamos lutar ainda contra o descaso dos bancos com a questão da ergonomia no ambiente de trabalho e contra a política de seg-

mentação de clientes nas agências, que causam tantos transtornos aos bancários e aos usuários", adianta o diretor do Sindicato Jefferson Meira, que também fez parte do grupo temático.

Plano de Previdência Complementar para todos os bancários

Fotos: Renato Silva

O plenário geral da 11ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou as reivindicações da categoria referentes à Previdência Complementar. As propostas estão em sintonia com as deliberações de 2008 e ganham também destaque na Campanha Nacional deste ano.

O objetivo central dos bancários é assegurar nas negociações a implantação de Previdência Complementar em todos os bancos, com gestão compartilhada e representantes eleitos pelos participantes na direção e conselhos dos fundos de pensão. A maioria das instituições financeiras privadas não propicia essa oportunidade aos seus funcionários.

Entre várias ações políticas aprovadas, a categoria decidiu também exigir o fim do fator previdenciário, mecanismo de redução das aposentadorias adotado na Reforma Previdenciária de 1998. “Vamos cobrar que as instituições financeiras que ainda não implantaram a previdência complementar instituem e patrocinem planos de aposentadoria e pensão para seus empregados, que tenham gestão transparente, participativa e compartilhada, com, no mínimo, contribuição paritária entre participantes e patrocinadora”, explica o secretário de Imprensa do Sindicato, Eustáquio Ribeiro, que integrou o grupo.



“Neste ano, vamos lutar também por outros benefícios suplementares aos aposentados, como as verbas de alimentação, PLR e auxílio saúde, que eles perdem ao deixar a ativa. Tiramos também como eixo político de luta a derrubada do fator previdenciário. Nesse sentido iremos nos agregar ao Dia Nacional de Luta, em 14 de agosto, convocado pelas centrais sindicais para combater, entre outras medidas, esse instrumento perverso criado no governo FHC, que representa um ataque violento à renda de aposentadoria dos trabalhadores do país”, acrescenta.

Proteção à vida dos bancários e clientes

A plenária geral da 11ª Conferência Nacional dos Bancários referendou a pauta de reivindicações sobre segurança que havia sido aprovada na sexta 17 pelo encontro temático sobre o tema. O conjunto de itens será agora incorporado à pauta de reivindicações geral da categoria a ser entregue para os banqueiros no início de agosto, dentro da Campanha Nacional 2009.

“A realidade dos bancários, clientes e usuários hoje é de medo e insegurança. A cada dia que passa aumenta o número de assaltos às agências, o que reforça a necessidade de os bancos adotarem me-

das de prevenção a esse tipo de crime, em caráter de urgência”, diz o diretor do Sindicato Raimundo Dantas, que participou do grupo temático.

“A nossa pauta na área de Segurança tem como objetivo a proteção à vida em primeiro lugar, seja de bancários, usuários e clientes. Trabalhadores e sociedade não podem continuar sendo vítimas do descaso dos bancos. Precisamos envolver a sociedade no debate dessas questões, pois a segurança bancária envolve a todos”, afirma Matuzalém Albuquerque, diretor da Fetec/CN, que também integrou o grupo.



Propostas de Brasília foram aprovadas no 5º Congresso



Como parte do processo de organização da Campanha 2009, o Sindicato realizou nos dias 10 e 11 de julho o 5º Congresso dos Bancários de Brasília, no qual foram aprovadas as propostas de reivindicações que foram levadas à 11ª Conferência Nacional.

Em dois dias de Congresso, os cerca de 400 bancários inscritos, de bancos públicos e privados, discutiram temas relacionados às áreas de remuneração e emprego, saúde e condições de trabalho, previdência complementar e segurança, que tiveram como base as respostas da consulta realizada pelo Sindicato junto à categoria na primeira quinzena de junho. As resoluções desses grupos temáticos foram aprovadas na plenária final do dia 11, que também elegeu os 29 delegados que representaram os bancários do Distrito Federal na 11ª Conferência.

A programação do Congresso incluiu ainda painel sobre conjuntura nacional e local, que contou com exposição do presidente da CUT Arthur Henrique, da deputada distrital e bancária Erika Kokay e do técnico do Dieese Pedro Tupinambá, e também sobre gênero, raça e orientação sexual, feita por Deise Recoaro, da secretaria de Políticas Sociais da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT). Coube ao presidente da Anapar e diretor de Seguridade eleito da Previ, José Ricardo Sasseron, fazer exposição sobre Previdência. O presidente da Contraf, Carlos Cordeiro, prestigiou o encontro, debatendo as questões de remuneração e emprego.

O Sindicato entregou um documento básico aos participantes, abordando os seguintes tópicos: a crise internacional e o Brasil, desafios para o movimento sindical e a CUT; lucros dos bancos e negociações salariais; a Contraf e a Campanha Nacional dos Bancários 2009; o papel do sistema financeiro e dos bancos, assegurar regras e condições adequadas para supervisão bancária; a unidade da categoria e as conquistas da campanha articulada nacionalmente e unidade e ação sindical em Brasília. Como subsídios para a discussão, os participantes receberam também um resumo do seminário Perspectivas do Sistema Financeiro Nacional e o impacto sobre a economia do DF, realizado recentemente na Câmara Legislativa do DF, com apoio do Sindicato.



Mobilização permanente na Caixa e no BB

A Conferência Nacional dos Bancários, realizada entre 17 e 19 de julho, em São Paulo, deflagrou a fase de pressão total sobre os banqueiros e as direções dos bancos públicos. A categoria bancária está pronta para

a luta, mas buscando cada vez mais aprimorar a sua organização e sua unidade, para assegurar as conquistas almejadas, quando setembro chegar.

A Campanha Nacional 2009 foi preparada com mais antecedência,

revelando acertada a estratégia de antecipação do calendário dos encontros, congressos regionais e plenárias por bancos, ideia aprovada no ano passado.

Tivemos assim um processo de

mobilização permanente ao longo deste ano. Nossas reivindicações foram mais bem debatidas e nossa capacidade de luta frequentemente exercitada. A construção deu-se em fóruns de debates por bancos.

CAIXA

Encontro dos empregados em Brasília

Os dirigentes sindicais da Caixa se reuniram em Brasília no dia 7 de fevereiro. Na pauta, Saúde Caixa, promoção por mérito, PCC e isonomia, entre outros temas.

Congresso Distrital

O Congresso Distrital realizado em 4 de abril debateu os assuntos que se apresentam como desafios ao movimento dos empregados da Caixa. Despertou grande interesse a discussão do novo PCC. Foram destaque também questões relativas ao Saúde Caixa e à jornada de trabalho. O Congresso posicionou-se em defesa dos participantes do Reg/Replan não-saldado, pelo fim das discriminações.



25º Conecef define pauta específica

O 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado entre 23 e 25 de abril, em Brasília, definiu a pauta de reivindicações específicas para as negociações com a empresa. Confira a íntegra das resoluções acessando www.bancariosdf.com.br, seção Caixa.

Para o secretário de Finanças do Sindicato, Raimundo Félix, a antecipação do congresso para abril – antes o evento ocorria em julho, junto à Conferência Nacional –, permite organizar melhor as lutas específicas, com maior envolvimento e mobilização dos empregados por todo país. “Esse processo de mobilização, com certeza, fortalecerá também a campanha salarial em setembro”, ressaltou.

BANCO DO BRASIL

Mesas temáticas para negociações

Definidas no Encontro Nacional de dirigentes sindicais do BB, as mesas temáticas para tratar de PCCS, saúde, previdência, terceirização e fusões e incorporações começaram a ser instaladas logo no início do ano, em 29 de janeiro. Na oportunidade, teve início a discussão acerca de fusões e incorporações, sendo o primeiro caso a incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina.

Congresso Distrital

O Congresso Distrital que debateu propostas dos funcionários do BB para os temas específicos ocorreu em 27 e 28 de março, na sede do Sindicato. As resoluções resultaram de discussões em grupos sobre condições de trabalho, o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e o papel do Banco do Brasil.

Em relação ao PCCS, a decisão



do Congresso Distrital foi pela realização de ampla consulta ao funcionalismo, com o propósito de definir a proposta de Brasília que seria encaminhada ao 20º Congresso Nacional dos Funcionários do BB.

20º Congresso

O 20º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado de 24 a 26 de abril, na sede do Sindicato dos Bancários de Brasília, definiu reivindicações e fortaleceu a organização para a campanha permanente. Entre as principais deliberações constaram, implantação imediata do Plano Odontológico, fim do assédio moral, fim da lateralidade com a volta do pagamento das substituições, critérios objetivos para as nomeações de comissionados, cumprimento da jornada de 6 horas e isonomia para funcionários novos, antigos e adquiridos, entre outras.

“Vamos agora intensificar a mobilização nos locais de trabalho, de modo a construir uma campanha à altura dos desafios que temos pela frente”, frisou na oportunidade o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Defesa de PCC digno mobiliza empregados da Caixa

Os bancários da Caixa realizaram em 8 de julho ato público em frente ao prédio Matriz I. A ação fez parte do Dia Nacional de Luta por um Plano de Cargos Comissionados (PCC) digno. No dia 16, o Sindicato promoveu no mesmo local nova manifestação para protestar contra o adiamento da reunião, sem definição de nova data para a empresa apresentar a segunda parte de sua proposta de PCC. A primeira parte havia sido apresentada no dia 8, data da mobilização nacional dos empregados.

A mobilização esquentou já no início do mês. Os prédios Matriz I e II da Caixa foram alvos do Sindicato Itinerante entre os dias 1º e 3. Dependências dos prédios foram vistoriadas, houve discussão sobre o PCC e foram abordadas outras questões do dia a dia que envolvem condições de trabalho.

A proposta dos empregados para o PCC foi definida em plenária nacional realizada no dia 16 de junho, em São Paulo. Ela foca grandes temas visando melhores perspectivas de carreira na empresa, valorização profissional, equilíbrio e justiça no provimento de cargos e funções, fim do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) e implantação de



jornada de 6 horas para todos, sem redução de salários, explica Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

O principal eixo da proposta dos empregados é a valorização das funções e de suas comissões. Confira sua íntegra acessando www.bancariosdf.com.br, seção Caixa. No mesmo endereço, encontra-se disponível também a primeira parte da proposta da empresa.

“A empresa tem a obrigação de apresentar o mais rapidamente possível o restante da proposta, que tem de atender as reivindicações dos bancários. Houve quebra de acordo, uma vez que o prazo expirou no último dia 30 de junho, e não vamos aceitar atrasos maiores”, frisa o secretário de Finanças

do Sindicato, Raimundo Félix.

Vistorias em agências

O Sindicato vem realizando vistorias em agências da Caixa por todo o Distrito Federal, com o propósito de denunciar a deterioração das condições de trabalho e de saúde dos bancários, por conta da carência de pessoal nas unidades, associada ao aumento crescente da carga de serviços.

“A realidade das agências da Caixa hoje é de caos, com bancários sobrecarregados de trabalho, problema que acaba gerando adoecimento e se refletindo no atendimento à população”, denuncia o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Bancários do BRB farão assembleia e seminário

Nesta sexta-feira, dia 24, acontece mais uma rodada de negociação entre a direção do Sindicato e o BRB para discutir os últimos detalhes para a formatação final do novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para o segundo semestre deste ano. Tão logo seja finalizada a proposta, o Sindicato convocará assembleia específica dos funcionários do BRB para aprovação do texto.

O novo modelo de PLR, as pendências do Plano de Cargos e Salários (PCS), os problemas na área de informática, além dos temas gerais da Campanha Nacional 2009, estarão na pauta do Seminário dos Delegados Sindicais do BRB, que será realizado pelo Sindicato na data provável de 7 de agosto. O evento é aberto a todos os bancários do BRB. Mais informações nos próximos boletins e no site www.bancariosdf.com.br.

BANCOS PRIVADOS

Sindicato entra com ação contra mudanças no HolandaPrevi

O Sindicato entrou neste mês com uma ação coletiva na Justiça contra as mudanças unilaterais impostas pelo Santander no HolandaPrevi, o fundo de pensão dos empregados oriundos do Real. O banco espanhol tem pressionado os bancários a aderirem às novas regras, que rebaixam direitos. “Com o novo plano, nós, do Real, seremos prejudicados, já que perderemos alguns benefícios”, ressalta Rosane Alaby, diretora do Sindicato e coordenadora do Coletivo dos Bancos Privados.

O Santander informou que os empregados têm até o dia 31 de julho para fazer a adesão, mas o

Sindicato orienta os bancários a não assinarem nenhum termo ainda.

Um documento de impugnação também foi enviado pelo Sindicato para o Ministério da Previdência Social, para invalidar o contrato dos bancários que aderiram ao novo plano, já que muitos foram pressionados a tomar tal decisão.

Bancários do Itaú cobram fim das metas abusivas

Com metas abusivas, o programa AGIR do Itaú, que os bancários chamam de “Ação Geradora de Indivíduos Retardados”, mais penaliza do que premia o coletivo das agências. Está afetando a rotina dos trabalhadores, provocando uma

onda de adoecimentos. Ocorreram problemas graves, como acidente vascular cerebral, ataques cardíacos, síndromes do pânico e até atentados contra a própria vida.

Segundo bancários, a gestora de pessoas Joia Paes vem ameaçando de demissão quem não atinge as metas. “São palavras duras, que deixam os trabalhadores indignados, desmotivados e se sentindo diminuídos, pois são coagidos e achincalhados de todas as formas. Um comportamento assim não é papel de uma gestora que deseja ter uma boa equipe para vender os produtos do banco”, diz o diretor do Sindicato Roberto Alves. “É hora de o banco rever as metas, e negociar com os sindicatos este programa que está deixando seus trabalhadores em má situação”.

Abertas as inscrições para bolsa de estudos no Unibanco

Quem não possui ainda a primeira graduação superior tem até o dia 5 de agosto para se inscrever no programa Auxílio-Educação do Unibanco, que concede bolsas de até 70% da mensalidade. O valor de reembolso é limitado a R\$ 320, incluindo a matrícula. Serão disponibilizadas 2 mil bolsas. Estão excluídos desse programa os cursos para tecnólogo, de ensino a distância, de curta duração e aqueles com conceito no Enade inferior a 3. A lista dos contemplados sairá no dia 8 de agosto. Informações pelo e-mail: auxilio.educacao@unibanco.com.br ou no SACL pelo fone 4004-3091.

Sindicatos receberão, enfim, os dados do Mapa da Diversidade

Depois de conversações e muitas manifestações públicas do Sindicato e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) marcou, finalmente, para o início de agosto, a entrega do estudo completo do Mapa da Diversidade no universo do emprego bancário aos representantes do movimento sindical.

O Mapa da Diversidade, uma pesquisa realizada com mais de 204 mil bancários do país, comprovou as faces da discriminação nos bancos brasileiros aos negros e pardos, às mulheres e aos deficientes, o que vinha sendo denunciado há décadas pelos trabalhadores.

Os sindicatos, que ajudaram na aplicação do questionário da pesquisa, não deixaram passar em branco e protestaram contra as agressões e as desigualdades que ocorrem no dia a dia dos empregados do ramo financeiro. No dia 14 de julho, promoveram o Dia Nacional de Luta



pela Igualdade de Oportunidades. “Queremos avançar na criação de oportunidades iguais para todos”, disse André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato, que coordenou as manifestações em Brasília.

Houve concentração na Praça do Cebolão, do SBS, durante a manhã, com a distribuição da edição especial do jornal que trata da pesquisa feita pela Febraban. Depois, os bancários foram em passeata pela

Galeria dos Estados, parando, primeiro, no Metrô para panfletagem e seguindo, depois, até o Edifício Morro Vermelho, onde fica uma seção da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF). Os dirigentes do Sindicato discursaram em vários pontos do percurso, lembrando a luta dos bancários contra todos os tipos de discriminação e buscando a construção de uma sociedade mais justa.

Segundo a pesquisa, 19,5% dos bancários são negros ou pardos, que ganham, em média, 84,1% do salário dos brancos. Só 8% da categoria são compostos por mulheres negras, enquanto os deficientes não ocupam sequer a cota de 5% de vagas exigida por lei. As mulheres, que representam quase metade da categoria, ganham 78% do salário dos homens. Além disso, quando as mulheres estão nos cargos de gerência, recebem remuneração 10% menor, em média.

Os dados do Mapa da Diversidade serão analisados para observar a incidência da discriminação específica por áreas, possibilitando o desenvolvimento e a reivindicação de políticas de combate às desigualdades. “A igualdade de oportunidades é uma questão de direitos humanos. É a democracia que o movimento sindical busca”, destaca Rosane Alaby, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf.

CineClube Bancário apresenta Narradores de Javé

Na próxima segunda (27), às 20h, na Sede do Sindicato. Dirigido por Eliane Caffé, o filme retrata a luta dos moradores de uma cidade que será inundada para a construção de uma usina hidrelétrica. A população decide preparar um documento que conte os fatos históricos do local, numa tentativa desesperada de salvar a cidade da destruição.

A Festa dos Bancários vem aí

A tradicional Festa dos Bancários será realizada no próximo dia

29 de agosto, a partir das 21h, na AABB. Neste ano, teremos shows das bandas Gênese e Creedence Cover e da dupla sertaneja Bonni e Belluco. A festa contará ainda com animação de quatro DJs, especializados em músicas funk, techno, drum's bass e sertaneja. Atualize seus dados cadastrais para receber os convites, que serão distribuídos aos sindicalizados. Para tanto, acesse nosso site www.bancariosdf.com.br. Mais informações pelo fone 3262-9090.

A bola já tá rolando na Copa dos Bancários

A Copa dos Bancários de Futebol Soçaite está a todo vapor. A ro-

dada inaugural ocorreu nos dias 18 e 19 passados. São 22 times participantes (distribuídos em quatro chaves) no maior evento esportivo da categoria, organizado pelo Sindicato. A segunda rodada será neste final de semana (25 e 26), no Clube do HSB, localizado no Setor de Mansões Park Way (quadra 5, conjunto 1, lote 1). Prestígio e torça também pelo seu time.

Ainda é tempo de se inscrever no curso de CPA 10

O Sindicato promove mais um curso de CPA 10 para atender gestores de contas e executivos da área financeira que trabalham com investidores qualificados. Resolução

do Conselho Monetário Nacional determina que a certificação é obrigatória ao profissional que trabalhe com investimento.

Datas e horários do curso: de 27 de julho a 4 de agosto. De segunda a sexta, das 19h às 22h30. Aos sábados e domingos, das 8h ao meio-dia. Aulas são ministradas pelo professor Agostinho Silva Filho, economista, com MBA em Finanças, analista de Mercado de Capitais, há nove anos dando treinamentos no mercado de ações. Para sindicalizados, a taxa de inscrição é de R\$ 350,00, em até três vezes. Para não sindicalizados, R\$ 450,00, em até três vezes.

Inscrições pelo e-mail secformacao@bancariosdf.com.br ou pelo fone 3262-9060 (Josefa).